

casa da arquitectura

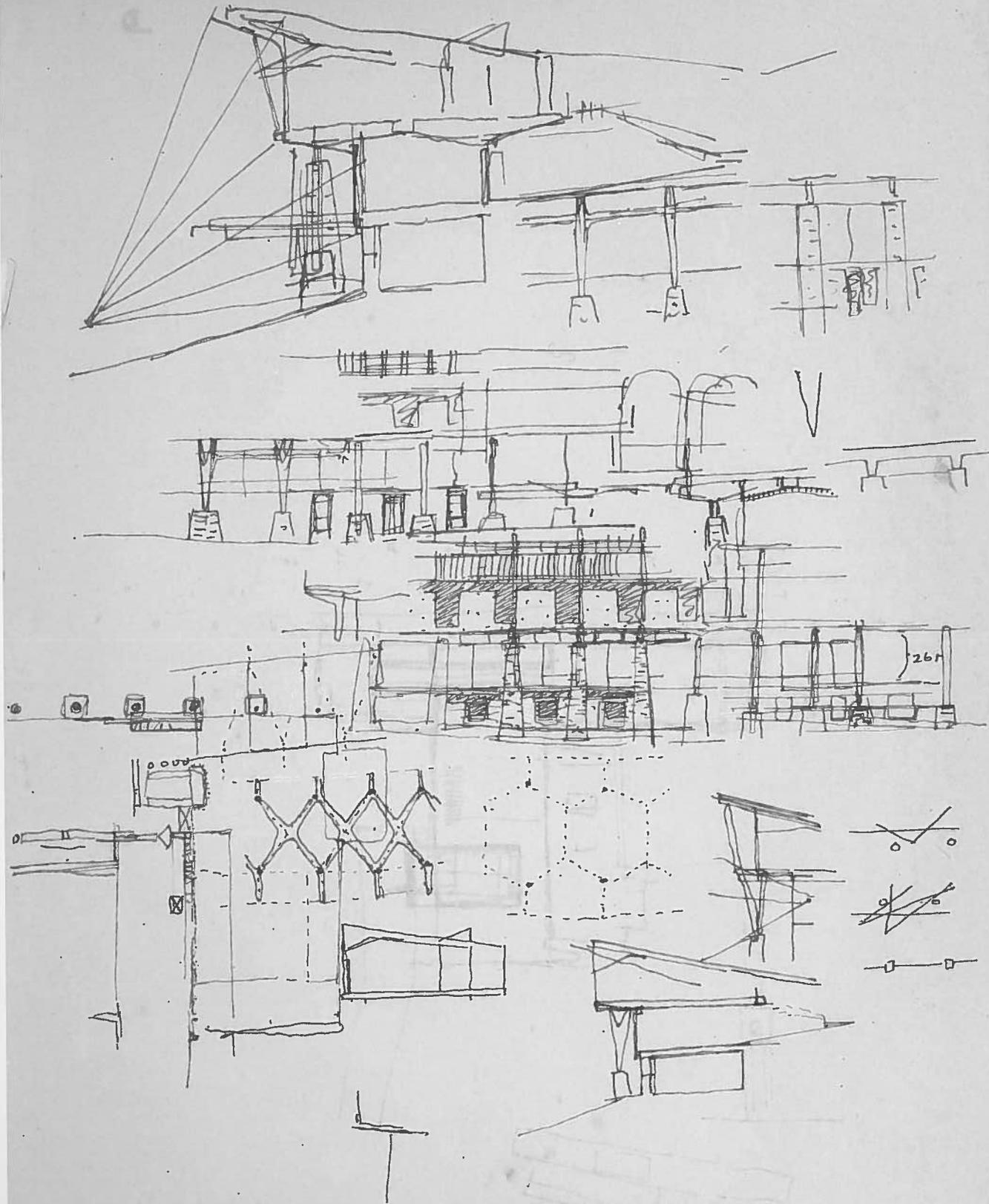
# os universalistas

13.04 > 19.08.2018

50 anos de arquitectura portuguesa

CASA  
DA  
ARQUITECTURA

guia da exposição



# Os universalistas

capa: Francisco Keil do Amaral e Carlos Manuel Ramos  
Complexo Desportivo do Estádio Al-Shaab,  
(Estádio do Povo) Bagdade, Iraque, 1961-1966  
Fotografia: Arquivo do Serviço de Obras da Fundação  
Calouste Gulbenkian, Lisboa

interior de capa: Manuel Tainha. Pousada de Santa Bárbara,  
Oliveira do Hospital, Portugal, 1957/1967-1971  
Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian,  
Lisboa/Espólio Manuel Tainha

contra capa: Nuno Mateus e José Mateus, ARX Portugal  
Museu Marítimo, Ilhavo, Portugal, 1999-2012  
©Fernando Guerra/FG+SG



Álvaro Siza sentado sobre a sua mala de viagem,  
no aeroporto de Huai'an, província de Jiangsu, China, 2014.  
©Fernando Guerra

## Viajando entre geografias e culturas

A globalização das redes políticas, financeiras e culturais, exponenciada a partir da viragem do milénio, ditou uma nova geopolítica mundial onde se acentuaram progressivamente as diferenças entre o papel estratégico dos grandes centros de decisão e o dos países ditos «periféricos». Integrado na União Europeia, Portugal depende hoje dos seus parceiros europeus, nesse jogo geopolítico, algo que, no entanto, não limita a ação dos seus criadores culturais, também eles progressivamente integrados em redes próprias de conexão global.

As últimas duas décadas foram estimulantes para a projeção internacional da arquitetura portuguesa, a partir do crescente interesse da crítica especializada pela figura de Álvaro Siza, e pela sua capacidade de «viajar» entre diferentes geografias e culturas, incorporando-as em cada obra sua. Vivendo descomplexadamente essa «alteridade», num mundo marcado pelo impasse do star-system arquitetónico, Siza tornou-se numa «estrela» por antinomia. Em Portugal, aqueles que foram capazes de compreender o seu exemplo, sem o mimetizar ou endeusar, traçaram caminhos próprios, sempre mais interessados em reinventar o seu «método» do que em perpetuar qualquer ideia de «estilo». Isso explicará, por exemplo, a interpretação original que Eduardo Souto de Moura desenvolveu dos legados de Távora e de Siza, estabelecendo um percurso absolutamente pessoal, e que lhe valeu o famigerado Prémio Pritzker em 2011.

De igual modo, os mais talentosos arquitetos portugueses das novas gerações não parecem maniatados pela herança de Siza, Souto de Moura, Gonçalo Byrne ou Carrilho da Graça, procurando antes perceber como, a partir destas, se podem cruzar tantas outras influências geográficas e culturais, de modo a reativar, uma e outra vez, esse método universalista que sempre distinguiu a melhor arquitetura portuguesa. Novas escolas e novas práticas arquitetónicas revelam-se, atualmente, do Porto a Lisboa, de Guimarães a Coimbra, da Madeira aos Açores, evidenciando uma atividade profícua e plural, que teimosamente procura enfrentar e ultrapassar os atuais tempos de crise global. Assim o documentam as obras recentemente construídas que selecionamos neste período, quer fora de Portugal—em projetos de Siza, Carrilho da Graça, Souto de Moura e da dupla Aires Mateus—, quer no interior do território português—em projetos assinados pelo Atelier 15, ARX Portugal, Paula Santos, José Paulo dos Santos, Paulo David, João Mendes Ribeiro, Cristina Guedes e Francisco Vieira de Campos.

**Nuno Grande**



**ARX Portugal:**  
**Nuno Mateus** 1961  
**José Mateus** 1963  
 Museu Marítimo  
 Ílhavo, Portugal 1999-2012

Formados pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa, na década de 1980, os irmãos Nuno e José Mateus encetaram, desde cedo, um percurso de internacionalização, estabelecendo redes de colaboração e de partilha de trabalho, entre Nova Iorque e Berlim, nomeadamente com os ateliers de Peter Eisenman e de Daniel Libeskind. Fixados, mais tarde, em Lisboa—sob o signo de ARX Portugal—, construíram, ao longo das últimas décadas, um curriculum profissional sólido, trabalhando na intersecção entre a sua experiência global e a especificidade arquitetónica portuguesa. O projeto do Museu Marítimo de Ílhavo—obra construída em duas fases—constituiu um «laboratório de ensaio» dessas múltiplas aprendizagens. Na primeira fase (1999-2002), Nuno e José Mateus partiram de uma encomenda complexa: fazer a reestruturação de um museu preexistente, situado numa área residencial, entre a paisagem aquática da Ria de Aveiro, ao fundo, e a diversidade de pequenas casas unifamiliares, na

envolvente próxima. Documentando a tradição piscatória de Ílhavo, o novo programa museológico envolveu o precedente, ampliando as suas valências e temáticas em novos «pavilhões» fragmentados e talhados em formas expressionistas, num «diálogo» aberto com a dispersão urbana e arquitetónica do lugar. Na segunda fase (2009-2012), os arquitetos acrescentaram um novo aquário ao museu anterior, ligando-o a outro edifício existente, então transformado em centro de investigação marítima. Nessa ampliação, o «gesto» expressionista ressurgiu no desenho de um volume linear suspenso, contendo um percurso expositivo entre os dois edifícios. A continuidade entre as duas fases traduziu-se ainda na manutenção dos materiais de revestimento: reboco caiado, pedra de ardósia e chapa de zinco. O Museu Marítimo de Ílhavo é um projeto filiado na formação desconstrutivista dos seus autores, mas que ganhou corpo entre os «interstícios» de um lugar anódino, ao qual conferiu uma definitiva identidade cultural.

**Fontes documentais**  
 ARX Portugal

**Fotografias**  
 Fernando Guerra/FG+SG

**Atelier 15:**  
**Alexandre Alves Costa** 1939  
**Sérgio Fernandez** 1937  
**Luís Urbano** 1972  
 Valorização do Mosteiro  
 de Santa Clara-a-Velha  
 Coimbra, Portugal 2002-2008

Uma das condições do nosso tempo—a inevitabilidade de se «construir sobre o construído»—responsabiliza os arquitetos a encarar a História da Arquitetura como «ferramenta» do projeto contemporâneo. O Atelier 15, fundado por Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez, opera precisamente nesse encontro descomplexado entre memória e projeto, já antes enunciado por Fernando Távora, figura maior da chamada «Escola do Porto». Alves Costa, seu discípulo, ali formado em 1966, é hoje um dos mais proeminentes historiadores da arquitetura portuguesa, integrando-a operativamente nos seus trabalhos como arquiteto. Sérgio Fernandez, também formado no Porto, em 1965, esteve com Távora no último CIAM de Otterlo, embora nunca tenha feito a sua efetiva «despedida» em relação à arquitetura do Movimento Moderno. Na verdade, para ambos, a arquitetura foi sempre «arcaica» e sempre «moderna», como bem demonstra o projeto que realizaram, com Luís Urbano, para a valorização do convento e igreja medieval

de Santa Clara-a-Velha, em Coimbra. Promovido pelo Ministério da Cultura—após intensos trabalhos de contenção infraestrutural e de investigação arqueológica, ali efetuados—, o projeto tornou visitável a ruína deste antigo mosteiro feminino, complementando-o com um novo centro interpretativo, no extremo sul da cerca conventual, distante da igreja, mas com ela estabelecendo um «diálogo» visual e (in)temporal. O novo edifício, em betão branco, «levanta-se do chão», permitindo a leitura da ruína, através de um grande envidraçado; a igreja, no outro extremo, é «ocupada» por um pavimento modulado, em aço Corten, material que ajuda a desenhar todos os elementos de acesso—escadas, rampas, plataformas—assumidamente reversíveis. Entre ambos os edifícios, no espaço do claustro desaparecido, os autores traçam um conjunto de percursos pedonais, intersectando, sempre que possível, os vários tempos deste lugar. Em Santa Clara, o projeto do Atelier 15 tornou-se num verdadeiro «palimpsesto».

**Fontes documentais**  
 Atelier 15

**Fotografias**  
 Luís Ferreira Alves  
 Fernando Guerra/FG+SG  
 Jorge Neves



# ficha técnica

**Os universalistas.  
50 anos de arquitectura  
portuguesa**

**Exposição na**  
Casa da Arquitectura—Centro  
Português de Arquitectura  
13 de Abril - 19 de Agosto, 2018

**Casa da Arquitectura  
Centro Português  
de Arquitectura**

**Comissão Executiva**  
José Manuel Dias da Fonseca,  
Presidente da Direção  
Nuno Sampaio,  
Secretário da Direção  
Fernando Rocha,  
Tesoureiro da Direção

**Direção Executiva**  
Nuno Sampaio,  
Diretor executivo

**Fundação Calouste  
Gulbenkian**  
Isabel Mota,  
Presidente do Conselho  
de Administração  
Guilherme d'Oliveira Martins,  
Membro do Conselho de  
Administração  
Miguel Magalhães,  
Diretor da Delegação em França

**Curador da exposição**  
Nuno Grande

**Consultor Científico**  
Eduardo Souto de Moura

## Conceção

**Cenografia**  
Jean-Benoît Vétillard, Arquitecto  
Change is good (José Albergaria  
& Rik Bas Backer), Designers  
gráficos  
Raymond Belle, Desenho de Luz

**Guia da exposição**  
Change is good,  
Designers gráficos  
Gráfica Maiadouro,  
impressão

## Contribuições

### Entrevistados

Ana Tostões  
Ana Vaz Milheiro  
Dominique Machabert  
Eduardo Lourenço  
Francis Rambert  
Jacques Lucan  
Jean-Louis Cohen  
Jorge Figueira  
José António Bandeirinha  
Ricardo Carvalho

### Filme

«Revolução»  
Ana Hatherly

### Caricaturas

João Abel Manta

### Fotografias de época

Alfredo Cunha

### Realização e Edição Video

Márcia Lessa

### Fotografias de

Alessandra Chemollo, André  
Almeida, André Nullens, Arthur  
Péquin, Brigitte Fleck, Christian  
Richters, Daniel Malhão, Duarte  
Belo, Elisiário Miranda,  
Fernando Guerra, Giovanni  
Chiaromonte, Inês Gonçalves,  
Jeffrey Scherer, Jorge Neves,  
José Campos, Juan Rodriguez,  
Laurent Beaudouin, Leonardo  
Finotti, Luís Ferreira Alves,  
Luís Pavão, Márcia Lessa,  
Margarida Quintã, Maria  
Timóteo, Mário de Oliveira,  
Nelson Garrido, Roberto  
Collovà, Teófilo Rego

## Maquetas

### Conceção

Mestrandos do Curso de  
Arquitetura da Universidade  
de Coimbra,  
(Darq/FCTUC)  
Sob a direção dos professores  
Armando Rabaça,  
Carolina Coelho, Mário Krüger,  
Nuno Grande

## Empréstimos

Atelier Aires Mateus  
Atelier Álvaro Siza  
Atelier ARX Portugal  
Atelier Carrilho da Graça  
Casa da Arquitectura  
Exposição Mesa/AMAG, Porto  
Museu da Cidade de Lisboa  
Museu de Arte Contemporânea  
da Fundação de Serralves  
Paróquia de Santa Maria  
do Marco de Canaveses

## Transcrições

Dominique Machabert

## Traduções

Annie de Faria  
Dominique Machabert  
Kennis Translations  
Laurent Scanga  
Elisabeth Duarte

## Produção

**Casa da Arquitectura**  
Alice Prata, Produtora executiva  
Carla Barros, Coordenação  
de Atividades e Conteúdos  
Ana Pinto, Apoio à Produção  
Paulo Silva, Coordenação  
dos Edifícios e Infraestrutura

## Fundação Calouste Gulbenkian,

**Delegação em França**  
Miguel Magalhães, Diretor  
Fátima Gil, Coordenação de  
Exposições

## Montagem da Exposição

AMAG, Montagem da estrutura  
e conteúdos

## Fontes documentais

Arquivos da Fundação Calouste  
Gulbenkian, Lisboa  
Arquivo fotográfico da Câmara  
Municipal de Lisboa  
Câmara Municipal de Sesimbra  
Centre Canadien d'Architecture  
(CCA), Montréal  
Drawing Matter collections,  
Londres  
Edições Tinta da China, Lisboa  
Exchanging World Visions:  
Modern Architecture in Africa  
«Lusófona» (1943-1974),  
Instituto Superior Técnico,  
Lisboa  
Faculdade de Arquitectura  
da Universidade do Porto—  
Centro de Documentação  
de Urbanismo e Arquitectura  
Fundação Instituto Arquitecto  
José Marques da Silva, Porto  
Museu da Cidade de Lisboa  
Museu de Arte contemporânea  
da Fundação de Serralves  
Museum of Modern Art  
(MoMA), New York  
Sipa—Sistema de

Informação para o Património  
Arquitectónico, Ministério  
da Cultura

## Outras fontes documentais

### Arquivos pessoais

André Almeida, André Ferreira,  
Elisiário Miranda, Família de  
Amâncio (Pancho) Guedes,  
Margarida Quintã, Maria  
Manuel Oliveira, Roberto  
Cremascoli, Susana Lobo

### Arquivos de atelier

Alcino Soutinho, Álvaro Siza,  
Atelier 15, Atelier Aires Mateus,  
Atelier ARX Portugal,  
Atelier Contemporânea,  
Eduardo Souto de Moura,  
Fernão Simões de Carvalho,  
Gonçalo Byrne,  
João Luís Carrilho da Graça,  
João Mendes Ribeiro,  
José Carlos Loureiro, Menos  
é Mais, Paula Santos, Paulo  
David, Pedro Ramalho, Raúl  
Hestnes Ferreira, Traço Banal

## Comunicação

**Casa da Arquitectura**  
Joana de Belém, Comunicação  
José Pereira, Imagem

## Fundação Calouste Gulbenkian

Elisabete Caramelo,  
Comunicação  
Fundação Calouste Gulbenkian,  
Delegação em França  
Clémence Bossard,  
Comunicação

